

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

Luiz Fernando Alves Doroteu¹; Maria do Socorro Sousa e Silva²

¹Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba em São Benedito, Ceara – Brasil, luiznad342@gmail.com

²Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba em São Benedito, Ceara – Brasil, msserasmo@gmail.com

Introdução

A educação faz parte de toda a vida da sociedade. Ela está presente em diferentes momentos e espaços da vida cotidiana, nas relações entre as pessoas, além de se manifestar também em momentos individuais, como na leitura e na convivência. Portanto, aprender e ensinar fazem parte do dia a dia e acontece de forma contínua ao longo da vida. Segundo Brandão (2007), a educação não pode se resumir apenas à transmissão de conteúdo ou aos ambientes escolares formais, pois envolve diferentes tipos de aprendizagem, relacionados ao saber, ao fazer e ao conviver nas relações entre as pessoas e na vida em comunidade.

Essa educação pode assumir diferentes formas, dependendo do contexto onde está inserida em uma perspectiva mais ampla, ela pode ser construída coletivamente pelas pessoas, como uma experiência compartilhada que dá sentido à vida em comum. A educação ajuda a tornar comuns os saberes, os valores, o trabalho, as crenças, a arte e os significados que unem um grupo social, fortalecendo a vida em sociedade. Conforme Brandão (2007), a educação é criada e recriada ao longo do tempo como uma invenção cultural, assim como a linguagem, a arte, a religião e o trabalho. Cada sociedade desenvolve suas próprias formas de educar, por meio de teorias, práticas que transmitem saberes, modos de convivência e formas de relação com a natureza e com os outros.

O saber não pode ser entendido apenas como a transmissão de conhecimentos prontos de um especialista para outros. Segundo Freire (2013), para que a ação educativa ocorra é necessário o diálogo no campo humano e da troca de saberes, e não como simples imposição técnica. A ação educativa só faz sentido quando reconhece os sujeitos envolvidos, valoriza o diálogo e contribui para que as pessoas compreendam e transformem, de forma crítica, a realidade em que vivem. Então educar, não é levar o saber da “sede do saber” para a “sede da ignorância”, como aponta Freire (2013), conhecimento para ele, acontece quando as pessoas aprendem juntas, por meio do diálogo. Quem ensina também aprende, e quem aprende também ensina.

É a partir dessas questões que chegamos à temática educação e relações étnico-raciais como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem e de reflexão na formação de licenciaturas. Então, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas na aula de campo da disciplina de Educação, gênero e relações étnico-raciais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba, mostrando como essas vivências ajudaram na aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e ampliando a compreensão sobre o papel da educação, na inclusão e na valorização das diferenças. A discussão teórica se apoia nos estudos de: Freire (2013); Ferreira (2024); Brandão (2007); Gil (2008) e etc.

Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa etnográfica que segundo Gil (2008) este tipo de pesquisa tem como objetivo estudar uma determinada população ou grupo social, buscando compreender suas culturas, crenças, valores, práticas e experiências cotidianas, assim destaca a relevância da interação entre o pesquisador e o grupo.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa, localizada na Aldeia Gameleira no município de São Benedito, no Ceará. É uma instituição escolar indígena que atende o povo originário Tapuya Kariri, na qual dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Anos Finais, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Esse *lôcus* da pesquisa foi escolhido a partir de debates teóricos proporcionados pela disciplina Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais, adotada na grade curricular do Curso de Pedagogia da (UVA).

Tendo como abordagem a pesquisa qualitativa etnográfica, ancorada em Gil (2008), ao afirmar que consiste em estudar um grupo social por meio do contato direto com seus integrantes, observando suas práticas, comportamentos, crenças e valores, a fim de compreender os significados que atribuem às suas ações no contexto em que vivem. Desse modo, havendo interação entre quem pesquisa e quem é pesquisado. Por isso, “é um estudo processual, que não se preocupando com resultados finais, e sim com experiências”. (Ferreira, 2024. p. 37). Teve como procedimento metodológico já previsto no planejamento a elaboração de perguntas para a investigação, sendo a coleta de dados por meio da realização de roda de conversa dialogada com a gestora da escola Socorro Tapuya Kariri, a Cacique Andrea, a liderança Oscar Tapuya Kariri, a docente da disciplina e os estudantes do curso.

Resultados e Discussão

De forma geral, o planejamento elaborado para a aula de campo foi bem sucedido em seu desenvolvimento na Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa, pois houve a plena participação coletiva dos estudantes e da docente da disciplina, promovendo uma rica roda de conversa dialogada com o povo Tapuya Kariri, ocasionando reflexões sobre a concepção de educação que eles defendem para ser ensinada na escola, tendo como prioridade a cultura e tradições dos ancestrais, já a luta pela terra é considerada como um dos grandes desafios, devido considerarem que sem ela a sobrevivência e fortalecimento cultural se tornam mais desafiadores. Desse modo, foi muito reflexivo compreender a importância da aula de campo no território desse povo, mediante um acolhimento amigável e caloroso, tendo em vista um

diálogo construído no coletivo, assim, além de conhecer mais de perto os Tapuyas Kariri, também somou bastante para a formação e reflexão dos estudantes no que diz respeito à verdadeira história contada pelo próprio povo. Na figura 1 a seguir, destaca-se um registro dessa experiência extensionista.

Figura 1- Espaço na Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa.



Fonte: Doroteu, 2025.

É importante destacar que outros profissionais Tapuya Kariri participaram da roda de conversa dialogada, incluindo a coordenadora pedagógica da escola, que explicou as metodologias pedagógicas utilizadas na instituição e os objetivos que devem ser alcançados no processo de ensino-aprendizagem. Esse momento foi importante, pois permitiu que os estudantes entendessem ainda mais de forma significativa a educação Tapuya Kariri e sua relação com os ancestrais.

Dessa maneira, a disciplina culminou para os estudantes na escrita de um relatório sobre tal aula de campo considerada como uma experiência única e extremamente relevante, tendo em vista que a até então não conheciam o povo Tapuya Kariri, e muito menos adentrarem em uma aldeia indígena e vivenciar ambientes escolares e cultura diferente. Segundo Brandão (2007), o aprendizado ocorre coletivamente por meio das trocas de saberes e das experiências vivenciadas. Cada ação, cada interação entre pessoas, e até entre pessoas e a natureza, ensina valores, regras e conhecimentos. “A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-e-aprender”. (Brandão, 2007. p.27).

Conclusões

Conclui-se que a experiência extensionista com o povo Tapuya Kariri na Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa, na Aldeia Gameleira, foi de fundamental importância para os estudantes entenderem a disciplina Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais, no âmbito da teoria e da prática. Com isso, despertou reflexões sobre os povos originários, em destaque para os Tapuya Kariri, suas singularidades, lutas, desafios e conquistas, principalmente a concepção de educação que acontece nessa escola, sendo assim passaram a desconstruir o

que antes entendiam sobre indígenas, para tanto a roda de conversa trouxe conhecimentos novos proporcionando aprendizagem significativa para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Tapuya Kariri. Aula de Campo. Educação.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Desmistificando a metodologia da pesquisa**. Fortaleza: INESP, 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

